TURMA DA MÔNICA E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: SIGNOS DE DIVERSIDADE E INCLUSÃO NAS HQs DE MAURÍCIO DE SOUSA[1]

Fábio de Carvalho Messa, UFPR Litoral, revistanetuno@yahoo.com.br

Juliano Silveira, UFSC, juliano_silveira@yahoo.com

Sabrina Furtado, UDESC, sabrina_mfurtado@yahoo.com

Silvan Menezes, UFMS, bammenezes90@gmail.com

RESUMO

Analisamos os perfis dos 'amigos especiais' da Turma da Mônica, considerando seus discursos e atitudes, numa perspectiva semiótica, com o objetivo de distinguir determinados caracteres que fazem parte de um discurso politicamente engajado num projeto de afirmação e esclarecimento das diferenças. Quase todos os personagens centralizam os enredos para veicular determinados clichês demagógicos sobre a diversidade e a educação inclusiva, com exceção de Humberto, criado no contexto dos anos 70.

PALAVRAS-CHAVE: Quadrinhos; Personagens; Semiótica.

1 INTRODUÇÃO

Na obra de Maurício de Sousa é possível identificar uma preocupação com a temática da inclusão de pessoas com deficiência e, para tal, o autor criou cinco personagens que abrangem diferentes tipos de deficiência. O primeiro foi Humberto, personagem surdo-mudo. Em seguida a Dorinha, uma menina cega. Depois o Luca com deficiência física e usuário de cadeira de rodas, o André com autismo e a Tati com Síndrome de Down. Por meio da interação deles com os demais personagens da Turminha, o autor constrói as narrativas

[1] O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

apresentando situações em que estes personagens com deficiências estabelecem relações pessoais e realizam ações comuns do cotidiano em diferentes ambientes.

A questão da inclusão social é abordada pelo autor apresentando a interação entre os tradicionais personagens da Turminha com as crianças com deficiência sempre a partir de uma atitude acolhedora, tratando as limitações deles de forma natural. Há uma latente preocupação na apresentação desses 'novos' personagens em enfatizar uma visão de deficiência como diferença ao invés de limitação, destacando a condição dos mesmos como iguais enquanto crianças, com o direito de ter uma infância plena e feliz.

Dada a importância da tematização da inclusão na obra de Maurício, é importante considerar que as HQs se constituem em um meio de comunicação que contempla a linguagem verbal, exposta nas legendas e nos balões, mas também uma linguagem não verbal, expressa por meio dos desenhos e demais símbolos utilizados pelo autor. Assim sendo, sua leitura envolve uma "atividade de percepção e decodificação de símbolos, integrando diversas informações para captar uma mensagem" (FEIJÓ, 1997 apud REZENDE; SILVÉRIO, 2012, p. 258).

Para a realização deste estudo partimos dos pressupostos da Mídia-Educação (BELLONI, 2001; FANTIN, 2006), que prevê o tratamento da mídia, das tecnologias e dos fenômenos midiáticos nos diferentes âmbitos e níveis da educação formal através de três dimensões complementares: i) como objetos de estudo a serem investigados e discutidos em uma abordagem crítica; ii) como instrumentos didáticos que podem servir como suporte e/ou se constituírem como elemento central na construção das práticas educativas; e iii) como meios de produzir conteúdos, colocando os estudantes como protagonistas e incentivando a criatividade dos mesmos.

No campo da Educação Física a abordagem dos temas relacionados à mídia, às tecnologias e aos fenômenos midiáticos também tem acompanhado os pressupostos da Mídia-Educação, respeitando e mantendo o vínculo com as matrizes epistemológicas da área (PIRES; LAZZAROTTI FILHO; LISBÔA, 2012). Desse modo, reconhecemos as HQs de

Maurício de Sousa como um fenômeno midiático de alcance e relevância nacional na formação literária de jovens e adultos, visualizando a pauta que procurou tematizar a deficiência e a inclusão social na construção das narrativas de algumas edições.

2 SEMIOSE DAS PERSONAGENS

A fim de captar os significados atribuídos à deficiência e à inclusão a partir dos diferentes signos expressos nas HQs de Maurício de Sousa, propomos um exercício de análise documental a partir dos princípios da semiótica. Dessa maneira, procuramos identificar, a partir da leitura dos signos manifestos na obra do autor, o sentido óbvio, que compreende suas intenções em uma abordagem com a inclusão, mas também a possibilidade de outros sentidos menos evidentes, caracterizando um sentido obtuso da obra (BARTHES, 1990), ou seja, outras leituras possíveis com base nos signos apresentados.

Considerando que os personagens foram criados em diferentes momentos (contextos) e com tipologias variadas de deficiência, fizemos uma análise pautada em duas situações: 1) a caracterização corporal dos personagens; 2) identificação das situações e contextos em que eles aparecem nas narrativas. O primeiro personagem deficiente foi criado na década de 1960 e se chama Humberto. Este personagem é mudo e se comunica com os demais gestualmente e por meio das interjeições “hum...hum…”.

No ano de 2004 foi criada a personagem Dorinha: uma menina cega cujo nome é uma homenagem do autor à Dorina Nowill, criadora de uma fundação que recebe seu nome e que se constitui como uma referência no tratamento de pessoas com deficiência visual. A personagem é extrovertida, brinca normalmente com seus amigos como qualquer outra criança e chama a atenção da Turma pelos demais sentidos bastante aguçados, como tato, audição e olfato.

Também em 2004, o personagem Luca passou a fazer parte dos quadrinhos de Maurício. Trata-se de um menino usuário de cadeira de rodas, para o qual o autor impôs a tarefa de mostrar às outras crianças as possibilidades de uma infância feliz, interativa,

independente de qualquer deficiência física. Dadas as características de sua deficiência, também frequentemente as estórias nas quais aparece abordam a questão da acessibilidade.

Já em 2007, outro personagem passou a integrar os quadrinhos do autor, chamando a atenção para o autismo. Seu nome é André e foi criado em homenagem a um sobrinho neto de Maurício. André aparece primeiramente no número especial "Um amiguinho diferente", que é fruto de uma realização conjunta entre o Instituto Maurício de Souza e a Associação de Amigos do Autista.

Mais recentemente, no ano de 2009, Maurício de Souza criou a personagem Tati: uma menina com síndrome de Down, inspirada em Tathiana Piancastelli e que apareceu em um número especial das HQs da Turma intitulada, "Viva as diferenças". Este número é fruto de uma parceria entre o Instituto Maurício de Souza e o Instituto Metasocial e visa informar e esclarecer a população sobre a Síndrome de Down, ampliando as possibilidades de inclusão e aprendizado mútuo.

O discurso de que a interação entre as crianças deve se pautar no respeito pelo próximo é latente e nota-se também que as qualidades dessas crianças, suas potencialidades e virtudes são mais enfatizadas do que suas deficiências, dando a clara impressão de que tais limitações são concebidas como meros detalhes. De acordo com Fontana e Araújo, "a presença de pessoas (personagens) com deficiência sem ressaltar a deficiência e sim suas potencialidades e capacidades, nas revistas em quadrinhos e nas novelas, reforçam muito positivamente a questão da diversidade humana, presente em todos os ambientes, infantis e adultos" (FONTANA; ARAÚJO, 2011, p. 04-05).

Cabe ressaltar que os personagens com deficiência são sempre retratados com uma feição feliz, identificada em seus constantes sorrisos e que, em nenhum momento, as limitações inerentes às suas deficiências são enfatizadas. Assim, a criança cega enxerga de forma diferente, a menina com síndrome de Down pode aprender como qualquer outra, o personagem usuário de cadeira de rodas é "fera" nos esportes, o menino mudo tem sua dificuldade verbal tratada de forma bem-humorada e a criança autista, que parece viver "no

seu mundo", não é deixada de lado pelos amigos. Tais elementos apontam para uma ruptura com o conceito de deficiente como aquele que é o "coitadinho".

Na edição "Acessibilidade" da Turma da Mônica a narrativa da inclusão e da deficiência são os elementos centrais do contexto em que se desenrola a história, que tem como principal interlocutor o personagem, Luca, usuário de cadeira de rodas. O modo como a narrativa sobre acessibilidade é construída pelo autor ajuda a reforçar essa mudança paradigmática do modelo médico para o social. Ao apresentar os problemas enfrentados pelos personagens com deficiência, Luca, Dorinha, Humberto, Tati e André no deslocamento e nas interações com os outros personagens, associando às dimensões estruturais da cidade e da escola, o autor desliza o significado de deficiência e limitação para outros significantes que não os tradicionais.

Além das questões estruturais da cidade e da escola, a narrativa também apresentou alternativas de inclusão e acessibilidade com recursos humanos. Após reivindicação iniciada pelos pais de Luca e apoiada por vários outros, Humberto, que é surdo-mudo, passou a ter aulas com intérprete da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e Dorinha, deficiente visual, passou a ter aulas de informática com suporte de caixas de som.

Do ponto de vista dos elementos de inclusão das pessoas com deficiência, a existência de personagens com estas características, que interagem, convivem, brincam e contracenam diretamente com os outros personagens sem deficiência nas HQs de Maurício de Sousa já representa uma narrativa que promove a inclusão social. Colocar eles envolvidos no enredo das histórias ultrapassa os limites da segregação e da integração, que podem ser considerados processos anteriores a inclusão, pois ainda marginalizam de alguma forma a pessoa com deficiência. Do ponto de vista semiótico, este modelo pode ser considerado um elemento indicial da narrativa de Inclusão Social.

A história da personagem Tati, que possui síndrome de down, na edição "Viva as diferenças", é um exemplo das HQs de Maurício de Sousa que retrata como a interação cotidiana e a informação sobre as características da deficiência podem ajudar na construção de

uma identidade afetiva com as pessoas com deficiência e, consequentemente, no reconhecimento social e na ruptura dos estigmas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pudemos verificar que os personagens com deficiência foram inseridos nas narrativas e interagiram com os demais personagens sendo incluídos no meio social em que se encontravam. Os personagens participavam das atividades juntamente com os demais integrantes da Turminha sem que as deficiências fossem barreiras para a participação e interação social desses. O respeito às diferenças, e o reforço às qualidades dos colegas com deficiência foram valores recorrentes nos discursos analisados nas HQ's.

Criado no contexto dos anos 70/80, ele é o único personagem que não teve suas características elucidadas (surdez) como eixo das narrativas. Pelo contrário, seus registros discursivos, representados pela onomatopeia 'hum', poderiam ser encarados como uma mera restrição de fala, assim como a de Cebolinha.

Portanto, a atuação de Humberto nas histórias, naquele contexto, não consistia como forma de catalisar problemáticas acerca da inclusão social. Essa ocorrência só começou a partir do momento em que foi inserido na galeria dos amigos especiais da Turma da Mônica como Dorinha, Luca, Tati e André. Estes sim passaram a centralizar o enredo das narrativas para veicular determinados clichês demagógicos sobre a diversidade e a educação inclusiva.

A abordagem utilizada durante as narrativas das HQs foi feita pelo modelo social, ou seja, as limitações foram impostas aos personagens pela estrutura social de falta de acessibilidade, conhecimento sobre as deficiências e também pela falta de inclusão. O modelo médico, onde o indivíduo é o responsável pelas barreiras encontradas e o objeto a ser tratado, não foi verificado nas HQs analisadas.

TURMA DA MONICA Y PERSONAS CON DISCAPACIDAD: SIGNOS DE DIVERSIDAD E INCLUSIÓN EN LOS COMICS DE MAURICIO DE SOUSA

RESUMEN

Se analizan los perfiles de los 'amigos especiales' de la Turma de la Mónica, considerando sus discursos y actitudes, desde una perspectiva semiótica, con el objetivo de distinguir determinados caracteres que forman parte de un discurso políticamente comprometido en un proyecto de afirmación y esclarecimiento de las diferencias. Casi todos los personajes centralizan los enredos para vehicular determinados estereotipos demagógicos sobre la diversidad y la educación inclusiva, con la excepción de Humberto, creado en el contexto de los años 70.

PALABRAS CLAVE: cómics; personajes; semiótica.

TURMA DA MONICA AND DISABLED PEOPLE: SIGNS OF DIVERSITY AND INCLUSION IN THE COMICS OF MAURICIO DE SOUSA

ABSTRACT

We analyze the profiles of the "special friends" of Turma da Monica, considering their discourses and attitudes, in a semiotic perspective, in order to distinguish certain characters that are part of a politically engaged discourse in a project of affirmation and clarification of differences. Almost all the characters centralize the plot to convey certain demagogic stereotypes about diversity and inclusive education, with the exception of Humberto, created in the context of the 1970s.

KEYWORDS: Comics; Characters; Semiotics.

5 REFERÊNCIAS

BELLONI, M. L. **O que é mídia educação.** Campinas: Autores Associados, 2001.

BARTHES, R. **O óbvio e o obtuso**: ensaios críticos III. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

FANTIN, M. **Mídia-educação: olhares e experiências no Brasil e na Itália.** Florianópolis: Cidade Futura, 2006.

FONTANA, E,; ARAÚJO, F. E. Um caso "especial": a personagem "Dorinha" da Turma da Mônica. In: **Perspectiva Contemporânea**., Campo Mourão, v.6, n.1, p. 1-17, jan./jun. 2011.

PIRES, G. D. L.; LAZZAROTTI FILHO, A.; LISBÔA, M. M. Educação Física, Mídia E Tecnologias – Incursões, Pesquisa E Perspectivas. **Kinesis**, v. 30, n. 1, p. 55–79, 2012.

REZENDE, L. A. de; SILVÉRIO, L. B. R. Leitura e Educação - Representações da inclusão social na obra de Maurício de Sousa. **Cadernos de Letras da UFF** – Dossiê: Palavra e imagem no 44, p. 255-276, 2012.